

MOÇÃO

Moção de Repúdio às agressões sofridas pela Ministra Marina Silva durante a audiência pública da Comissão de Infraestrutura do Senado nesta terça-feira 27 de maio de 2025.

O deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, requerer que seja inserido na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, e após aprovação nesse Plenário, que seja encaminhada a presente **Moção de Repúdio às agressões sofridas pela Ministra Marina Silva durante a audiência pública da Comissão de Infraestrutura do Senado nesta terça-feira 27 de maio de 2025.**

E que a mesma seja encaminhada à Ministra Marina Silva, no endereço na sede do MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA: Esplanada dos Ministérios, Bloco B Brasília - DF CEP 70068-900.

Dê-se conhecimento desta Moção ...

Sala das Sessões, 28 de maio de 2025.

Marcelino Galo

Deputado Estadual – Líder do PT?

Justificativa

Recebi com indignação as notícias sobre as agressões verbais que a ministra Marina Silva sofreu durante sua participação no Senado. Um desrespeito não apenas à sua trajetória, mas também à democracia, à luta ambiental e ao direito das mulheres de ocuparem espaços de poder com dignidade. Marina é uma referência mundial na defesa do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. Atacá-la é atacar uma agenda fundamental para o futuro do nosso país e do planeta. Minha solidariedade à ministra e meu repúdio a toda forma de violência política de gênero e intolerância. Seguimos firmes na defesa da democracia, do meio ambiente e do respeito à diversidade.

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, foi silenciada, interrompida, desrespeitada e ridicularizada por senadores que, a julgar pelas atitudes, ainda não assimilaram que mulheres ocupam espaços de poder — e não precisam pedir licença para isso.

Presidindo a sessão, o senador Marcos Rogério (PL-RO) não se limitou a cortar o microfone de Marina inúmeras vezes.

Ironizou suas falas, debochou de suas queixas e, diante da insistência da ministra em exercer seu direito à palavra, lançou a frase que resume o teor da sessão: “Se ponha no seu lugar”.

Como se dissesse: “Seja submissa, silenciosa, agradecida”. Como se Marina, ministra de Estado, precisasse de autorização para existir.

Ela respondeu com firmeza: “O senhor quer que eu seja uma mulher submissa. E eu não sou”.

A frase, dita com a dignidade de quem construiu a própria trajetória à força de estudo, coerência e resiliência, soou como afronta a um modelo de poder ainda pautado na dominação e na imposição de autoridade por gênero.

Mas o ataque não veio só de Marcos Rogério.

O senador Plínio Valério (PSDB-AM), num momento que não se pode chamar de nada além de agressão moral, declarou que “a mulher merece respeito, a ministra não”.

Uma tentativa perversa de deslegitimar Marina Silva não por argumentos, mas por quem ela é.

Minutos antes, Marina havia lembrado outro ataque do mesmo parlamentar: o episódio em que ele, zombando, afirmou que passar seis horas com a ministra “dava vontade de enforcá-la”.

Ela respondeu: “Com a vida dos outros não se brinca. Só os psicopatas são capazes de fazer isso”.

Pelo exposto e pela dignidade da mulher e da ministra Marina Silva, peço a aprovação da MOÇÃO!